

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E A ROTA DAS MONÇÕES NO MUNICÍPIO DE COXIM/MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-ENFERMAGEM DA UFMS

BERNARDES, Lucas de Oliveira¹

NAGATA, Letícia Akie²

HILDEBRANDO, Claudia Kauany da Silva³

JURADO, Sonia Regina⁴

FURLAN, Mara Cristina Ribeiro⁵

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi relatar a visitação a um negócio social, na cidade de Coxim/MS. Tratou-se de um relato de experiência descrito por integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) mediante visitação a um negócio social, na área do ecoturismo, denominado Rota das Monções, no município de Coxim, estado de Mato Grosso do Sul. Os resultados apontaram que a Rota das Monções consiste de um negócio social inclusivo e ambientalmente correto, além de gerar trabalho e renda para a população ribeirinha. Os petianos puderam aprender um pouco mais sobre empreendedorismo social na prática e detectaram similaridades de características entre ser petiano e empreendedor social, como iniciativa, proatividade, liderança, resiliência, criatividade, persistência, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Empreendedorismo Social; Empresa Social; Negócios Sociais; Negócios Inclusivos.

¹ Integrante do PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: lucasbernardes88@gmail.com.

² Integrante do PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: leticianagata@hotmail.com.

³ Integrante do PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: hildebrandoclaudia@gmail.com.

⁴ Tutora egressa do PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: srjurado@bol.com.br.

⁵ Integrante do PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: maracristina.mga@gmail.com.

EMPRENDIMIENTO SOCIAL Y LA RUTA DE LAS MONCIONES EN LA CIUDAD DE COXIM/MS: UN RELATO DE EXPERIENCIA DE PET-ENFERMERÍA DE LA UFMS

RESUMEN: El objetivo de este trabajo fue relatar la visita a una empresa social, en la ciudad de Coxim/MS. Este fue un relato de experiencia descrito por miembros del Programa de Educación Tutorial de Enfermería (PET) de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) a través de una visita a un negocio social en el área del ecoturismo, llamado Rota das Monções, en la ciudad de Coxim, estado de Mato Grosso do Sul. Los resultados mostraron que la Rota das Monções consiste en un negocio social inclusivo y respetuoso con el medio ambiente, además de generar trabajo e ingresos para la población ribereña. Los estudiantes del Programa de Educación Tutorial de Enfermería pudieron aprender un poco más sobre el emprendimiento social en la práctica y detectaron similitudes de características entre ser estudiante de PET y emprendedor social, como iniciativa, proactividad, liderazgo, resiliencia, creatividad, persistencia, entre otros.

PALABRAS CLAVE: Emprendimiento Social; Empresa Social; Asuntos Sociales; Negocios Inclusivos.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é uma área dos estudos de negócios que busca entender como surgem as oportunidades para criar novos produtos ou serviços, novos mercados, processo de produção, formas de organizar tecnologias existentes ou matérias-primas e como estas são criadas por pessoas que usam de vários meios para desenvolver um empreendimento e explorá-lo, produzindo uma vasta gama de efeitos (BARON, SHANE, 2011).

Todo empreendedorismo precisa ser estudado no âmbito de duas perspectivas: a microperspectiva, que enfoca o comportamento, competências e habilidades dos indivíduos e a macroperspectiva, que enfoca fatores ambientais, sociais e econômicos de uma determinada sociedade. Ambas são importantes para propiciar o entendimento da complexidade intrínseca ao processo empreendedor (PIMENTAL *et al.*, 2013).

O empreendedorismo social é uma vertente que tem crescido muito nos últimos anos no mundo todo, embora o termo seja relativamente recente, com surgimento pela primeira vez entre as décadas de 1960 e 1970 (SILVA *et al.*, 2012).

O conceito de empreendedorismo social refere-se a uma atividade inovadora com objetivo social, podendo ocorrer no setor privado, no terceiro setor ou em organizações híbridas (AUSTIN; STEVENSON; WEI-SKILLERN, 2006). Essa forma de empreendedorismo consiste na inserção de metodologias, serviços ou produtos que contribuem para a transformação social (ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014).

Herranz, Council e McKay (2011) definem empreendimento social como uma organização sem fins lucrativos que fornece um produto comercial, em um ambiente de mercado competitivo, como estratégia para apoiar a sua missão social.

O espírito empreendedor é uma capacidade, um potencial presente em qualquer ser humano, mas que precisa de um ambiente instigador e motivador para germinar e frutificar e a universidade é um ambiente propício para promover reflexões e ações voltadas para a transformação pessoal e coletiva (BACKES; ERDMANN, 2009).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2018), o turismo é um importante fator de crescimento e desenvolvimento em diversos países. Especificamente, o ecoturismo no Brasil abrange três dimensões: o papel desempenhado na proteção ambiental, nas trocas culturais e na geração de emprego e renda (LAYRARGUES, 2018).

Segundo Swarbrooke (2000), no ecoturismo, a principal motivação para a viagem do turista é o desejo de ver o ecossistema em seu estado natural e preservado assim como suas populações nativas. É um turismo em pequena escala; mais ativo do que outras formas de turismo; empreendido por turistas esclarecidos e conscientes das questões relacionadas a sustentabilidade, além de ávidos por aprender mais sobre estes temas.

Nesse sentido, uma atividade foi idealizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, em março de 2018, a fim de colocar os integrantes do grupo em contato direto com negócios sociais, no estado de Mato Grosso do Sul, sendo um deles voltado para o ecoturismo.

Entende-se que os petianos bem como os graduandos de todas as áreas do conhecimento precisam desenvolver capacidades como liderança, criatividade, ética, compromisso social, inovação, autonomia, capacidade de superar desafios, a fim de prepará-los para o futuro mercado de trabalho. No caso de estudantes de Enfermagem, o estímulo ao empreendedorismo social é capaz de promover o desejo de não ser meramente prestador de serviço em hospital ou clínica, mas adquirir competências para ser empreendedor social, objetivando ao bem coletivo e social.

Com base no exposto, foi objetivo desse estudo relatar a experiência de membros do PET-Enfermagem da UFMS na visitação a um negócio social, na área do ecoturismo, na cidade de Coxim, estado de Mato Grosso do Sul.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Tipo de Estudo

Sabe-se que o grupo PET precisa conhecer a realidade social que o cerca, bem como deve ter suas atividades pautadas para o exercício da cidadania e responsabilidade social. Assim, esse projeto de extensão universitária visou conhecer cinco negócios sociais no estado de Mato Grosso do Sul, mediante o compartilhamento de informações entre petianos e empreendedores sociais bem como a comunidade beneficiada.

O PET-Enfermagem conheceu cinco negócios sociais entre os meses de novembro e dezembro de 2018, sendo KZT Home Care na cidade de Três Lagoas, visitados por Daniel Borges Dutra, Maria Eduarda Pascoaloto da Silva e Vanessa Bernardo da Silva Souza; Peixaria Maluquinho, também em Três Lagoas, visitados por Vitória Giulia Alves Vidal e Izabela Carvalho Vieira; AMI Artesanatos, na cidade de Campo Grande visitados por Saulo Guilherme Silva Ribeiro, Letícia Ferreira Queiroz e Samuel Souto Barbosa; e Pire Produtos de

Limpeza na cidade Dourados, visitados por Luana Gaspareli Feitosa, Anna Clara Freitas Maia e Cauane Cristina Marceliano.

Dentre os cinco negócios sociais estudados pelo PET-Enfermagem da UFMS dentro do projeto denominado "Negócios Sociais na Prática - Conhecendo Iniciativas em Mato Grosso do Sul", este trabalho apresentará especificamente, na modalidade relato de experiência, a Rota das Monções, na cidade de Coxim, estado de Mato Grosso do Sul.

No mês de dezembro de 2018, três discentes e bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade de Mato Grosso do Sul (UFMS) de Três Lagoas/MS buscaram por meio de contatos telefônicos referências de negócios sociais na cidade de Coxim e obtiveram a indicação de um turismólogo que realizava ecoturismo, na modalidade de negócio social.

Um dos bolsistas foi escolhido pelo grupo para realizar seu deslocamento até o local para entender melhor a origem e funcionamento do negócio social, na área do ecoturismo. As passagens e estadia do petiano foram custeadas com recursos do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação.

Foi utilizado um roteiro para direcionar a observação e auxiliar na busca de informações necessárias para qualificar o tipo de negócio social, com os seguintes dados: data de criação do negócio social; ramo de atividade; como o negócio foi idealizado e planejado; número de pessoas beneficiadas diretamente e indiretamente; dificuldades encontradas; estratégias de superação das dificuldades; impacto social e impacto ambiental.

LOCAL DO RELATO DE EXPERIÊNCIA E O PROGRAMA ROTA DAS MONÇÕES

Reconhecida como pólo regional, Coxim/MS, sempre fez jus a inúmeras frentes de movimentos políticos, culturais, sociais e ambientais, bem ao contrário da natureza passiva e pacata de outras cidades vizinhas. Em 1991, surgiu um grupo de artistas, ambientalistas, estudiosos e amantes da natureza com o desejo de fomentar o desenvolvimento sustentável em Coxim e região, através da exploração consciente de suas vocações e potenciais naturais.

Encabeçados pelo artista-plástico e ambientalista José Francisco de Paula Filho, pelo historiador e professor Henrique de Melo Spengler, e pela empresária Denise Rondon, o grupo elaborou e deu forma ao projeto Pantanal do Taquari, que tinha nas ferramentas do ecoturismo e do turismo cultural sua principal frente de batalha para este fim.

Assim, em 1996, com os avanços do projeto e a agregação de cada vez mais entusiastas e novos parceiros, surgiu o Programa Rota das Monções, chancelado pelo então recém-criado Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Taquari (COINTA), sediado em Coxim/MS e, que aglutinava esforços de vários outros municípios localizados na Bacia do Taquari em prol de um modelo de gestão compartilhada de desenvolvimento na referida bacia.

O Programa Rota das Monções, desde então, agregou trabalhos e diversas iniciativas no intuito de resgatar e projetar a identidade cultural nos municípios da Bacia Hidrográfica do Taquari, promovendo as manifestações artísticas e criando alternativas de desenvolvimento econômico aliado à preservação ambiental e manutenção dos valores culturais intrínsecos da comunidade ribeirinha. Sob essa óptica, o ecoturismo e o turismo ecotemático levantaram ainda mais como reais vocações de desenvolvimento sustentável nessa região.

Dezenas de projetos, como expedições, seminários, mostras de arte e cultura, concursos literários e de artes visuais, festivais de música, palestras e outros, foram contabilizados e, desde a criação do programa, encheram de esperanças e oportunidades a comunidade regional, principalmente, nos municípios de Coxim, Camapuã, São Gabriel do Oeste, Rio Verde de Mato Grosso e Alcinópolis.

A mudança na conjuntura político-administrativa em parte desses municípios, a partir de 2005, também sucateou alguns projetos por conta da falta de sensibilidade e apoio dos gestores-públicos.

Mais adiante, a suspensão provisória das atividades do Fundo de Investimentos Culturais de Mato Grosso do Sul também enfraqueceu o Programa

Rota das Monções. Contudo, os resultados começaram a aparecer, ainda que tardiamente e, o crescente interesse de operadores, agentes internacionais de turismo e, principalmente, produtores e gestores públicos de cultura trouxeram novamente à tona a temática monçoeira.

O ECOTURISMO NA REGIÃO DE COXIM/MS

Atualmente, algumas operadoras internacionais de turismo têm trabalhado a Rota das Monções como produto turístico ecotemático na região, especialmente dentro do conceito de base comunitária, que foi trazido para o programa pelo turismólogo Ariel Albrecht. Esse profissional atrai e conduz grupos de turistas há cerca de 12 anos na região, gerando trabalho e renda para as comunidades ribeirinhas, escoando arte e artesanato local e divulgando os produtos e a cultura das cidades do entorno para turistas nacionais, europeus e americanos.

Os deslocamentos fluviais são realizados por meio da chalana para conhecimento da fauna e flora local e ocorrem, normalmente, aos sábados e domingos (Figura 1). A pesca e o artesanato podem ser observados ao longo de todo o trajeto. Também tem o garimpo que fica próximo ao rio Coxim e, quando encontra com o rio Taquari, há possibilidade de garimpar pedras de diamantes, atraindo ribeirinhos, curiosos e turistas (Figuras 2 e 3).



Figura 1. Passeio de chalana com turistas. **Fonte:** BERNARDES, L.O. (2018).



Figura 2. Garimpeiro no Rio Coxim. **Fonte:** BERNARDES, L.O. (2018).



Figura 3. Pedras preciosas encontradas no garimpo do Rio Coxim. **Fonte:** BERNARDES, L.O. (2018).

A Rota das Monções é coordenada pelo turismólogo Ariel Albrecht e acontece em sete municípios vizinhos. Ele comanda quatro, sendo Coxim, Rio Verde, Alcinópolis e Costa Rica. Esses municípios têm comunidades que ficam à beira do rio, conhecidas Jauru, Quatro Pés, Barranco Vermelho e Barranqueira, locais visitados pelos turistas.

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES QUE PARTICIPARAM DO PROJETO

Esse estudo contribuiu para que os estudantes envolvidos pudessem vislumbrar novas possibilidades de mercado de trabalho na área de Enfermagem e discutir os aspectos legais e organizacionais subjacentes a estas possibilidades. Além disso, a partir dessa vivência os estudantes conheceram o termo empreendedorismo social, aproximaram-se das comunidades, bem como dialogaram com elas e, entenderam o que é negócio social na prática.

Esse projeto de extensão universitária permitiu a troca de saberes e experiências entre os petianos e a comunidade ribeirinha de Coxim/MS bem como com o turismólogo Ariel Albrecht. O projeto também se articulou com o ensino e com a pesquisa. O tema empreendedorismo social não é abordado na grade curricular do curso de Enfermagem do Campus de Três Lagoas da UFMS. Porém, antes das visitas aos negócios sociais, todos os integrantes do PET-Enfermagem leram e discutiram conjuntamente o artigo científico "Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social" de autoria de Backes e Erdmann, publicado na Revista Gaúcha de Enfermagem, em 2009, a fim de melhorar a compreensão do conceito de empreendedorismo social e sua aplicação na área de Enfermagem. No sentido da pesquisa, o projeto de extensão culminou com esse relato de experiência.

Os petianos constaram que existem similaridades entre ser petiano e empreendedor social e identificaram-se com os negócios sociais. Dentre as características em comuns, destacaram-se: possuir iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, liderança; ter o fracasso como qualquer outro resultado, pois se aprende com os seus erros; fixar metas e lutar para atingi-las; transformar seus pensamentos em ações e possuir alto comprometimento com as atividades.

Após conhecer mais sobre essa temática, os três petianos que conheceram esse negócio no próprio local, puderam visualizar negócios de impacto social de uma forma inovadora e atrativa. Entenderam que o empreendedorismo social traz mais visibilidade para a profissão de formação, ao mesmo tempo que leva grande impacto social e auxilia na formação cidadã. Assim, todos os envolvidos no projeto manifestaram interesse em futuramente

empreender nessa vertente, com intuito de causar impacto na sociedade em que estarão inseridos, conforme expressões a seguir:

"A temática me interessou e impactou bastante, pois o empreendedorismo e o negócio social implantados em Coxim, MS, trouxe impacto positivo para a comunidade. Como resultado, o turismo se tornou mais forte e favoreceu o mercado local e do estado de Mato Grosso do Sul. Os hotéis e restaurantes aumentaram suas capacidades, o que transformou a cidade. O Turismo e o impacto social na vida e rotina da comunidade ribeirinha fez com que o Rota das Monções se tornasse hoje, um dos principais destinos procurados pelos turistas no Mato Grosso do Sul" (Lucas de Oliveira Bernardes, bolsista PET-Enfermagem/UFMS).

"Participar desse projeto me trouxe uma visão diferente sobre empreendedorismo. Sempre tive vontade de empreender na minha área de formação, mas ao conhecer o empreendedorismo de negócio de impacto social percebi que tem como ser empreendedora e trazer impacto para a sociedade, o que vale a pena, pois, uma profissão sem ajudar pessoas torna-se vazia, ao meu ver" (Cláudia Kauany da Silva Hildebrando, bolsista PET-Enfermagem/UFMS).

"Foi muito enriquecedor participar de um projeto de empreendedorismo com impacto social. Pude perceber que há infinitas maneiras de desenvolver um trabalho e englobar a comunidade com intuito de diminuir a desigualdade social. Isso me incentivou a buscar caminhos ligados a esse segmento dentro da minha profissão que não teria pensado sem essa vivência" (Letícia Akie Nagata, bolsista PET-Enfermagem/UFMS).

DISCUSSÃO

Observou-se que o termo empreendedorismo social está longe de ter uma definição única e absoluta. O empreendedorismo social difere em alguns pontos da responsabilidade social. Durante a realização deste trabalho foi possível verificar que o projeto Rota das Monções está atento para a responsabilidade social e é caracterizado como um negócio social, o que é muito positivo tanto para as ações do programa em execução quanto para a comunidade.

Em 2009, o Programa Rota das Monções foi escolhido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), na seletiva da região Centro-Oeste, como o melhor projeto na área de patrimônio cultural, em razão da realização do Prêmio Rodrigo de Melo Franco Andrade, o que deu a visibilidade nacional que ainda faltava à Rota das Monções.

Desta forma, faz-se necessária uma ação que sequeencie este programa, dando suporte técnico e financeiro às iniciativas populares e tradicionais já existentes neste contexto no intuito de promovê-lo mais intensamente, objetivando seu incremento e consolidação através da geração permanente e efetiva de trabalho e renda para a comunidade local e divisas aos municípios componentes desse roteiro.

O objetivo do programa liderado por Ariel Albrecht é promover a cultura e gerar bem-estar através da atividade turística. São 33 mil habitantes em Coxim, 40 hotéis e pousadas, mais de 50 restaurantes e 400 ranchos pesqueiros no perímetro de Coxim.

Para o desenvolvimento do ecoturismo é necessário ter um planejamento adequado a fim de produzir impactos positivos para a comunidade receptora e para o ecossistema local, com diminuição dos impactos ambientais na fauna e flora (CAMPOS *et al.*, 2005).

Denotou-se que apesar do reconhecimento nacional, o Programa Rota das Monções está ameaçado de extinção por conta da eminência de implantação de Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs, nos rios da Bacia do Taquari, principalmente, nos rios Taquari, Coxim e Jauru, onde estão previstas barragens que poderão esconder para sempre evidências paisagísticas, arqueológicas,

culturais e históricas que sequer foram devidamente estudadas e levantadas por órgãos oficiais do meio ambiente, patrimônio histórico, cultura e turismo do estado e do país.

Para Albrecht, um trabalho de quase 30 anos de planejamento, ações e resultados positivos não deveria ser desprezado por causa da geração de uma quantidade insignificante de energia. O modelo de desenvolvimento que deveria ser estimulado na região é justamente o do programa Rota das Monções, onde as vocações naturais de desenvolvimento devem ser valorizadas através de atividades limpas e ligadas à identidade cultural, ambiental e social das comunidades da bacia do Taquari, onde prevalece a convivência equilibrada com o meio ambiente há cerca de 300 anos.

O turismo de base comunitária, conhecido também como Rota das Monções, beneficia direta e indiretamente 40 famílias, totalizando 150 pessoas. Uma das principais dificuldades encontradas é a baixa autoestima das comunidades. Elas se sentem envergonhadas por possuírem baixa escolaridade, por não conterem arcada dentária completa e por falarem de forma "diferente", com ausência do português culto ao receberem os turistas.

Há falta de sensibilidade e pouco incentivo dos gestores públicos em ajudar os ribeirinhos. Uma das estratégias de superação das dificuldades encontradas por Albrecht é tentar valorizar a população ribeirinha por meio do diálogo, mostrando a sua importância e também utilizando das mídias sociais como forma de divulgação do artesanato dos mesmos.

Quanto ao impacto social, é notória a importância deste ecoturismo para as comunidades que se sentem úteis e valorizadas quando o turista, geralmente estrangeiro, vivencia seu cotidiano, hospedando-se, por vezes, em suas residências por alguns dias e não em hotéis.

Os ribeirinhos recebem recursos financeiros de turistas nacionais e estrangeiros pelo serviço de hospedagem e compra de artesanatos. Dessa forma, os turistas fazem circular "o capital de giro" na cidade e geram trabalho e renda para as comunidades ribeirinhas, divulgando o artesanato local e a cultura dessas comunidades.

A abordagem do empreendedorismo social pelos acadêmicos do PET-Enfermagem da UFMS é importante para que o futuro profissional da enfermagem seja capaz de desenvolver competências específicas na sua área, como pró-atividade e autonomia. Nesse sentido, é salutar que o estudante de Enfermagem protagonize novos espaços e práticas durante as atividades de ensino, pesquisa e extensão na universidade, contribuindo para sua transformação pessoal e de toda a sociedade.

Formar profissionais empreendedores implica em uma mudança de paradigma no processo de construção/desconstrução de saberes. Implica em ir além das formalidades prescritivas e legais e desenvolver metodologias problematizadoras, significa integrar o saber popular ao saber científico, a teoria à prática, significa atrelar a mudança individual com a coletiva (BACKES; ERDMANN, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando bem planejado e praticado, o ecoturismo pode ser uma alternativa sustentável de exploração e conservação dos recursos naturais dos destinos selecionados, oferecendo experiências únicas e autênticas ao turista, proporcionando uma vivência real como novas culturas e ambientes, além de oferecer à população nativa trabalho, renda e transformação social.

Os petianos puderam aprender um pouco mais sobre empreendedorismo de negócio de impacto social na prática e detectaram similaridades entre ser petiano e empreendedor social, como possuir iniciativa, criatividade, autonomia, autoconfiança, responsabilidade social, dentre outros.

Ao colocar o petiano/graduando em contato com negócios sociais, estamos transformando estas pessoas em veículos de criação e disseminação do espírito empreendedor bem como colocando à disposição da própria sociedade elementos capazes de participarem efetivamente no desenvolvimento socioeconômico de suas comunidades onde a preocupação com meio ambiente e a transformação social norteia as ações do empreendedorismo.

Por fim, a participação no projeto influenciou no planejamento de novas atividades do grupo, em que se pode pensar em projetos que poderiam trazer um impacto para a sociedade, como o fornecimento de cuidados e assistência para grupos específicos, como mulheres que amamentam, pessoas em cuidados paliativos, dentre outros.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and commercial entrepreneurship: same, different or both? **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2006.

BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 242-248, 2009.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: Uma visão de processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CAMPOS, A. M. N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, p. 1-6, 2005.

HERRANZ, J.; COUNCIL, L. R.; MCKAY, B. Tri-Value Organization as a form of social enterprise. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 40, n. 5, p. 829-849, 2011.

PIMENTEL, A., *et al.* Empreendedorismo e formalização de atividades de turismo em ambientes naturais. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 7, n. 4, p. 2-29, 2013.

LAYRARGUES, P. P. **A função social do ecoturismo**. 2018. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/508/431>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

ROSOLEN, T.; TISCOSKI, G. P.; COMINI, G. M.; Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da produção nacional e internacional. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 3, n. 1, p. 85-105, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Agência de turismo de impacto social**. 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-agencia-de-turismo-de-impacto-social,4e6f5bd2a4232510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

SILVA, F. P.; MOTA, L. S.; BORGES, R. A. S.; COUTO, T. S.; SILVEIRA, T. C. Empreendedorismo Social. **Revista Científica FacMais**, v. 2, n. 1, p. 104-111, 2012.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia**. São Paulo: Aleph, 2000.

Recebido em: 14/05/2019

Publicado em: 31/10/2019